

ATUAÇÃO DA BANDA DE MÚSICA DA PMES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017

Fredmam Martins Fernandes¹ e Samanta Adrielle Neiva dos Santos²

¹Especialista, Bacharel em Música - Clarineta - pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Licenciado em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo. Clarinetista da Banda de Música do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Espírito Santo-PMES, Av. Maruípe, nº 2111, bairro Maruípe, na cidade de Vitória, ES fredmamfernandes@gmail.com; ²Mestre, Prof^a, flautista da Banda de Música do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Espírito Santo-PMES, Av. Maruípe, nº 2111, bairro Maruípe, na cidade de Vitória, ES, samantaadrieli@hotmail.com.

RESUMO- O presente estudo consiste em apresentar um levantamento das atividades realizadas pela Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, bem como sua atuação nos municípios capixaba entre os anos de 2013 a 2017. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental exploratória, de abordagem quantitativa, por meio de coleta de dados das apresentações da Banda de Música, baseados em seus assentamentos e documentos internos. Os resultados demonstram que a Banda realizou ao longo desse período um total de 759 apresentações, contabilizando uma média de 152 apresentações anuais, percorrendo por mais de 30 municípios capixabas, sendo a capital Vitória o mais contemplado. Considerando os dados obtidos, é possível projetar um mapa de atuação para os próximos anos, a fim de alcançar um número maior de municípios e pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Banda de Música. Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.

RESUMO- O presente estudo consiste em apresentar um levantamento das atividades realizadas pela Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, bem como sua atuação nos municípios capixaba entre os anos de 2013 a 2017. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental exploratória, de abordagem quantitativa, por meio de coleta de dados das apresentações da Banda de Música, baseados em seus assentamentos e documentos internos. Os resultados demonstram que a Banda realizou ao longo desse período um total de 759 apresentações, contabilizando uma média de 152 apresentações anuais, percorrendo por mais de 30 municípios capixabas, sendo a capital Vitória o mais contemplado. Considerando os dados obtidos, é possível projetar um mapa de atuação para os próximos anos, a fim de alcançar um número maior de municípios e pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Banda de Música. Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história da civilização humana, a música sempre esteve presente e influente nas sociedades. Tão antiga quanto o homem a música era utilizada para transmitir sentimentos ou emoções tais como: dor, prazer, tristeza, amor, religiosidade, alegria e os anseios da alma. Isso torna a música um elemento de comunicação comum a todas as pessoas e fundamental para o funcionamento de uma sociedade. Desde a antiguidade sempre que surge uma nova sociedade, com ela nasce um novo gênero musical. Da Grécia antiga e através do Cristianismo, até os nossos dias, a música é um elemento básico e insubstituível na formação de um povo.

Discorrer acerca da música de um grupo social, de uma região ou de uma época, é fazer alusão a um tipo específico de uma música que pode reunir elementos totalmente distintos (música religiosa, música popular, música erudita, música militar ou música experimental).

Portanto, a música, por si mesma, é uma importante ferramenta social e cultural, podendo ser usada não só para entretenimento, mas também para a formação plena do indivíduo. Conforme Soares (2006), a música é essencial para a formação e realização do indivíduo como ser responsável de suas próprias ações, promovendo o equilíbrio entre o objetivo e o subjetivo.

Em 1549, com a chegada dos jesuítas portugueses acompanhados de Tomé de Sousa, primeiro governador geral, se dá início história das bandas de música no Brasil. Os colonos portugueses tentaram escravizar os índios, enquanto as ordens religiosas optaram por tentar transformá-los em cristãos, implantando também os hábitos europeus (ALVES DA SILVA, 2018, p. 13 apud FAUSTO, 2015, p.43- 44). Sendo assim, as atividades musicais utilizadas nas festas religiosas dos portugueses contavam com a participação dos índios.

Entretanto, “[...] a dificuldade em escravizar os índios fez com que a partir de 1570 a Coroa portuguesa fizesse várias leis para impedir a escravidão dos índios e começasse a importação de africanos para serem escravizados”(ALVES DA SILVA, 2018, p.14). No século XVI, alguns desses escravos seriam componentes das bandas de fazenda criadas pelos senhores de engenho, a fim de que atuassem no entretenimento das fazendas e festas religiosas.

No Espírito Santo, em 1840, se dá o surgimento da Banda de Música da Polícia Militar, importante marco na história musical do estado, para tocar em eventos cívicos, segundo nos referências Santos (2014), a banda abrilhantou momentos importantes da história local, como a visita de D.Pedro II à Vitória em 1860.

O objetivo do trabalho do trabalho foi levantar atividades realizadas pela Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, bem como sua atuação nos municípios capixaba entre os anos de 2013 a 2017.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGENS DA BANDA DE MÚSICA

As origens da banda de música são antigas e citadas já em época remotas, onde havia grupos musicais ambulantes no Egito Antigo, em Roma e no Oriente Médio. Podemos encontrar descrições ligadas à atividade militar em algumas passagens bíblicas, como no exemplo trazido por Brum (1998): “Eram inúmeros, no tempo de Davi e Salomão, os conjuntos de sopro e percussão, mas, não podiam, mesmo por concepção primitiva, ser chamados de Banda de Música” (BRUM, 1988, p.9).

Desde a antiguidade, “[...] grupos instrumentais eram introduzidos às tropas em campanha, como incentivo para que elas permanecessem ritmo adequado até o cumprimento da missão” (JESUS, 2008, p. 234)”. Em breve histórico da Banda de Música, Brum (1988, p. 9) descreve:

Uma tropa de Combate era designada pelos romanos de Grupo ou Bando de aventureiros que entre os gregos e romanos e, também no Oriente, eram grupos de voluntários alistados nos serviços Reais. Eles se espalharam por muitas partes da Europa, desde a Época Bizantina (século IV) até a idade Média (séculos XI, XII, XIII, XIV). Assim, dos bandos de aventureiros, veio, nas milícias bizantinas, nos primeiros séculos da Era Cristã, o termo “Banda”, de grupo de músicos, bando de musicistas que eram formados de soldados destinados a estudar e executar instrumentos rudimentares da época [...]. No entanto, somente após mil anos da Era Cristã é que passaram os grupos de músicos, a serem chamados de Banda de Músicos, os quais tocavam em serviços de caráter guerreiro, religioso ou simplesmente para divertir, tendo, dessa forma, chegado aos nossos dias como Banda de Música.

Percebe-se que o histórico da banda é bastante antigo, traçando um percurso desde a Grécia e Roma antiga, passando pela época bizantina a Idade Média, adotando critério conforme o contexto da época.

Conforme Binder (2006), o conceito de banda estruturado por instrumentos de sopro e percussão tomou forma na França, onde Jean Baptiste Lully (1632-1687), período de Luís XIV (1638-1715), substituiu as *charamelas*¹ e *dulcianas*² por oboés e fagotes. Consta-se que nesse período as bandas de música tocavam de uma maneira geral nas cortes e nas igrejas da elite aristocrata, mas sem a ideia de conjunto popular atual.

Destaca-se no período compreendido entre os anos de 1830 e 1850 iniciou um processo de popularização das bandas de música na Inglaterra, onde os trabalhadores comuns se tornaram “ouvintes e executantes de instrumentos de metal”. A popularização das bandas se deu em função da “criação e adaptação das válvulas aos instrumentos de metal”, ficando mais fácil para aprender e tocar, além da produção em massa dos instrumentos vendidos por preços menores (HERBERT, 1997, p. 177 apud BINDER, 2006, p.8).

Esse processo de urbanização iniciado na Inglaterra auxiliou na popularização das bandas, criando um conceito de comunidade e “um novo mercado para os fabricantes e comerciantes de instrumentos musicais” do país (HERBERT, 1997 apud BINDER, 2006, p.8). O autor ainda destaca que também:

Contribuiu para a popularização da brass band, a típica formação inglesa da segunda metade do século XIX, o estímulo à prática musical das classes inferiores, emanado de alguns setores da sociedade inglesa, que consideravam a música uma recreação racional e propiciadora de desenvolvimento moral. Além disso, as bandas também eram promovidas por novas estratégias comerciais: além da propaganda, a venda a prazo permitia o acesso de pessoas com poucos recursos aos instrumentos musicais (HERBERT, 1997, p. 177 apud BINDER, 2006, p.8).

De acordo com Binder (2006), a banda de música foi uma das instituições musicais mais presentes e populares no Brasil durante o século XIX, contribuindo para a formação de músicos para as orquestras (SALLES, 1985, p.11) e para evolução de gêneros musicais em voga no período (DUPRAT, 1988, p. 6).

2.2 BANDA DE MÚSICA MILITAR

Jesus (2008) destaca que as “Bandas de Música” sempre tiveram um papel importante na antiguidade. Seguiam à frente dos combatentes para impor-lhes o ritmo da batalha, do ataque. O rufar dos tambores impulsionavam os guerreiros. Quando um músico tombava, outro imediatamente assumia o seu lugar, para a tropa não perder o ritmo. Em Roma, Sêrvio Túlio (578- 535 A.C) já organizara conjuntos militares nas funções em que hoje se apresentam.

“A Marselhesa”, de 1789, canto guerreiro com letra e música de ROUGET e LISLE, militar e músico respectivamente, é cantada pelo povo, ao som das Bandas Militares com entusiasmo e veneração. Viria a ser o Hino Nacional Francês (MEIRA, 2000 apud JESUS, 2008). Observando esse contexto, verificamos que as Bandas Militares estiveram presentes nos mais importantes momentos da história, como a Revolução Francesa, oferecendo apoio moral a população e ensejando o espírito patriótico da nação.

Carvalho (2018) destaca que:

¹*Charamela*: Também conhecida como *bombarda*, é o ancestral renascentista do oboé. Disponível em <https://books.google.com.br/books?isbn=8574072524>.

²*Dulciana*: Também chamado *dolciana* ou *dulzaina*, instrumento de sopro da época do Renascimento, é o ancestral do fagote moderno. Disponível em <https://books.google.com.br/books?isbn=8574072524>.

A terminologia Banda Militar aparece pela primeira vez apenas em 1678 na Inglaterra. Até então o que se havia, como já ressaltado, desde a Antiguidade Clássica eram músicos nas tropas. Na França, país de grande tradição de música militar, já havia os músicos das companhias dos Mosqueteiros com flautins e trompetes, substituídos em 1663 pelo oboé. Mas em 1762 se constitui nas Guardas Francesas a primeira orquestra militar, reunindo clarinetas, oboés, trompas e fagotes, além dos trompetes e dos tambores. Desde então os corpos de música militar não cessaram de se desenvolver e multiplicar, modificando a instrumentação e criando um repertório próprio. O que conhecemos hoje como bandas militares é resultado portando de uma longa tradição de retiradas e acréscimo de instrumentos (CARVALHO, 2018, p. 3 - 4).

Devido às particularidades culturais de cada nação e o contexto de cada época, as bandas militares tiveram uma construção feita de maneira diferente nos vários países do mundo, adquirindo novos instrumentos em sua estrutura e adaptando o seu repertório aos imperativos de sua utilização. Identifica-se que as últimas grandes mudanças realizadas nas estruturas das bandas militares aconteceu com as novas descobertas instrumentais do século XIX, com a introdução da família dos sax horns e a dos saxofones, que transformaram de maneira definitiva a estrutura das bandas militares (CARVALHO, 2018).

2.2.1 Banda de Música Militar no Brasil

No Brasil, como nos relata Jesus (2008), as Bandas Militares foram prejudicadas no registro de suas criações. Não há notícias exatas de como aconteceu. O que se sabe é que no período colonial havia corpos musicais nas milícias, que eram os Terços ou Ternos, nome dado por ser o agrupamento de instrumentos divididos em três classes: *charamelas*, gaitas e percussão. As Bandas de Música herdariam do terno a divisão tradicional em naipes: madeira, metais e percussão.

Em 1763 chegaram de Portugal, desembarcando no Rio de Janeiro os Regimentos de Moura, Bragança e Extremoz, com suas respectivas Bandas de Música. Na época, as Bandas existentes no Brasil eram custeadas pelo próprio comandante ou pelo regimento, através de rateio entre os militares. Somente em 1802, através de um decreto, criou-se uma Banda de Música em cada regimento de infantaria custeada pelo tesouro real (JESUS, 2008, p.153).

Em 1808, com a vinda da Família Real para o Brasil, D. João VI trouxe a Banda da Brigada Real. Em 1809, o Exército ordena a criação da Banda de Música nas organizações de caçadores de infantaria.

Após a chegada da corte, as bandas de música dos regimentos de linha passaram a ser frequentemente solicitadas a comparecer às festas da família real, como consta do Livro de Ordens da Guarda Real da Polícia da Corte. O decreto que criou a Guarda Real foi baixado em 13 de maio de 1809. Sua função era eminentemente policial; seu comandante obedecia às ordens do governador de Armas da Corte e do intendente geral da Polícia. Isto explicaria as inúmeras menções aos corpos do exército e das milícias no Livro de Ordens do Dia, 41 pois cabia à Intendência produzir muitas destas festas reais (BINDER, 2006, p.44).

Binder (2006) esclarece que foi registrada a primeira ordem no "*Livro de Ordens do Dia*" na data de 03 de setembro de 1809, alistado a primeira menção de uma Banda Militar em 05 de outubro de 1809, em que determinados conjuntos foram convocados ao Palácio Real para o aniversário de Dona Mariana (1736-1813), irmã da rainha dona Maria e tia de dom João.

A emissão de bandas de música militar era constantemente determinada nas ordens para comemorações. Destaca-se que no período de dezesseis anos do Livro, vinte e três ordens foram

relacionadas às bandas militares do Rio de Janeiro, das quais dezoito referem-se a instruções para que as bandas militares aparecessem em festas reais, conforme é demonstrado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Instruções para a presença de bandas militares no *Livro de Ordens do Dia* da Guarda da Polícia do Rio de Janeiro

Ano	Nº de ordens	Ocasião
1809	3	Aniversários de dona Mariana, da princesa da Beira e da rainha
1810	8	Sábado de Aleluia, Domingo de Páscoa, Beija-mão, noivado de dona Maria Tereza, o casamento de dona Maria Teresa, aniversários de dona Maria Isabel, Carlota Joaquina e dom Pedro
1811	2	Terceira expulsão dos franceses de Portugal e aniversário dom Pedro
1812	2	Aniversário de dom João VI e dona Maria
1813	1	Aniversário de dom João VI
1815	1	Procissão de Corpus Christi
1817	1	Chegada da princesa Leopoldina

Fonte: BINDER, 2006, p.45.

As festas começaram “a ser comemoradas como datas a lembrar, sendo criado um calendário oficial” (BINDER, 2006, p.54). Como forma de organização, João Vieira de Carvalho, ministro da Guerra de dom Pedro I, sancionou o aviso nº 58 em 07 de março de 1825, estabelecendo o protocolo das celebrações das datas nacionais, que aparece no Quadro 2.

Quadro 2: Dias de gala segundo o Aviso de 07 de março de 1825

	Data e Evento	Cerimonial
Grande Gala	25 de março - Juramento a Constituição	Bandeiras nas fortalezas
	03 de maio - Abertura da Assembleia*	Três salvas de 21 tiros nas fortalezas de costume
	07 de setembro - Proclamação da Independência	Todas as músicas no Paço Beija-mão
Segunda Gala	17 de fevereiro - Nascimento da princesa dona Paula	Bandeiras nas fortalezas
	02 de agosto - Aniversário da princesa dona Francisca	Uma salva de 21 tiros na Ilha das Cobras
	04 de outubro - Dia do nome de dona Francisca	As músicas de três batalhões para o Paço

* Observação: sem música e beija-mão

Fonte: BINDER, 2006, p.55.

Segundo Binder (2006), as bandas militares no Brasil se tornaram elementos essenciais para as festas reais. De uma forma geral nas cerimônias, enfatizavam a ordem e a hierarquia no arranjo dos cortejos e no desenvolvimento das cerimônias que aconteciam. Observa-se que o primeiro quadro policial a ter uma banda de música foi o estado de Minas Gerais, introduzido em 1835 (QUADRO 3). No quadro a seguir é possível verificar o ano da criação de algumas bandas das polícias militares nos estados brasileiros, inclusive no Espírito Santo, objeto de estudo dessa pesquisa. As bandas de polícias militares provinciais operavam de forma constante em apresentações públicas (BINDER, 2006).

Quadro 3: Ano da criação de bandas das Polícias Militares em alguns estados brasileiros

Estado	Ano de fundação da banda
Minas Gerais	1835
Rio de Janeiro	1839
Espírito Santo	1840
Sergipe	1844
Bahia	1850
Pará	1853
Ceará	1854
São Paulo	1857
Paraná	1857
Alagoas	1860
Mato Grosso	1892
Rio Grande do Sul	1892
Santa Catarina	1893
Goiás	1893
Amazonas	1893

Fonte: BINDER, 2006, p.55.

A partir de 1830 foram surgindo um número cada vez maior de bandas militares, colaborando para a criação de hábitos específicos que até hoje podem ser visualizados nas bandas de música civis, que tiveram origem ou vetor de difusão a partir de bandas militares. Reconhece-se a importância das bandas militares no desenvolvimento cultural e artístico no Brasil, contribuindo de forma definitiva para o aprimoramento de técnicas e instrumentos no meio.

2.3 A BANDA DE MÚSICA DA PMES

A Banda da PMES, assim como as Bandas de Música Militar do Brasil, também foi prejudicada no registro de sua criação, fazendo com que tal assunto seja abordado por historiadores de forma contraditória. Demoner (1985 *apud* LOIOLA, 2010), na obra sobre a História da PMES afirma que:

Desde a sua criação em 1840, a Banda de Música da PMES, sempre abrilhantou as grandes festividades, como a chegada do Imperador D.Pedro II à Vitória em 1860 e os festejos com o término da Guerra do Paraguai (p.131), sem citar a fonte e a data, [...].

Entretanto, de acordo com recente pesquisa realizada por Loiola:

no dia 6 de julho de 1892 é apresentado o projeto nº 14, prevendo que a partir do 2º semestre do ano em curso, o "Corpo de Polícia", e ao mesmo tempo ao organizá-lo propõe a criação de uma Banda de Música na Corporação do Estado do Espírito Santo, [...]. [...] o projeto é votado, aprovado e sancionado pelo governador Moniz Freire, através da Lei nº 13, de 13 de julho de 1892, que ao fixar o efetivo da PM, para o 2º semestre de 1892, que dispõe: art. 3.º - O estado menor constará de [...], (com graduação de 1.º sargento) [...] um mestre de música, um contra mestre, com graduação de 2.º sargento, quatro Músicos de 1.a classe, seis de 2.a e oito de 3.a, a "certidão de nascimento" que comprova assim, a criação da Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, com 18 músicos civis a serem contratados, sendo que em sua obra Demoner afirma que ela teria sido reorganizada, mas

comprovadamente no âmbito da Força Policial capixaba ela estava sendo criada (LOIOLA, 2010, .p 149).

É identificado o início da banda militar do estado do Espírito Santo, formado por civis em um primeiro momento para atender à necessidade do estado e posteriormente organizada através sanção do governo.

Inicialmente formada por músicos civis fardados, recrutados por ocasião de demanda de tocatas nas forças de segurança capixaba, é considerada a data de 13 de setembro de 1840 como o dia de sua criação. Porém, somente em 13 de julho de 1892 com a Lei nº 13, no governo de José de Melo Carvalho Muniz Freire, a Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo foi oficialmente institucionalizada, passando a compor o efetivo da força policial capixaba (PMES, 2017).

Conforme afirma Demoner (1985 apud LOIOLA, 2010), coube ao major Orozimbo Corrêa Lyrio, comandante geral do Corpo Militar de Polícia em 1902, a militarização total da Banda de Música da Corporação, ou seja, a utilização de fardamento por parte dos músicos civis, sem qualquer graduação.

Loiola (2010) constatou que a militarização começou a se realizar quando, gradualmente, os músicos civis contratados começaram a se candidatar ao ingresso como soldados na Corporação e, depois de aprovados e incorporados, prosseguiram fazendo parte dos quadros da banda como soldado PM músico e, em seguida, com as graduações de suas promoções.

Durante a sua existência, quase tão antiga quanto Polícia Militar, a Banda percorreu o Estado do Espírito Santo e cruzou culturas, gerações e fronteiras, tornando-se uma das referências da música capixaba. No ano de 2004 foi tombada como Patrimônio Cultural do Estado do Espírito Santo através da Lei 7.742 de 13 de abril de 2004.

No dia 16 de outubro de 2013, por meio do Decreto Nº 3412-R de 15 de outubro de 2013, a Banda de Música da PMES foi organizada como Unidade Operacional de Apoio - UOpA, com o nome de Corpo Musical – CMus com previsão de aumento considerável em seu efetivo podendo com este ato se desdobrar em uma Banda Sinfônica, e duas bandas para atender as diversas solicitações.

3 METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa quantitativa feita por meio de coleta de dados das apresentações da Banda de Música entre os anos de 2013 a 2017, realizada com base nos assentamentos e documentos internos.

Os dados coletados foram divididos em três categorias: número de apresentações/ano (analisado por trimestres), municípios atendidos e tipo de eventos. Além disso, foram coletadas escalas de serviço que possibilitaram fazer o levantamento dos dias da semana e horários das apresentações. Esses dados mostrarão um mapa de atuação da Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, apontando sua presença nas comunidades castrense e civil nas mais diferentes cidades do Estado do Espírito Santo, com forte atuação representando a Polícia Militar.

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

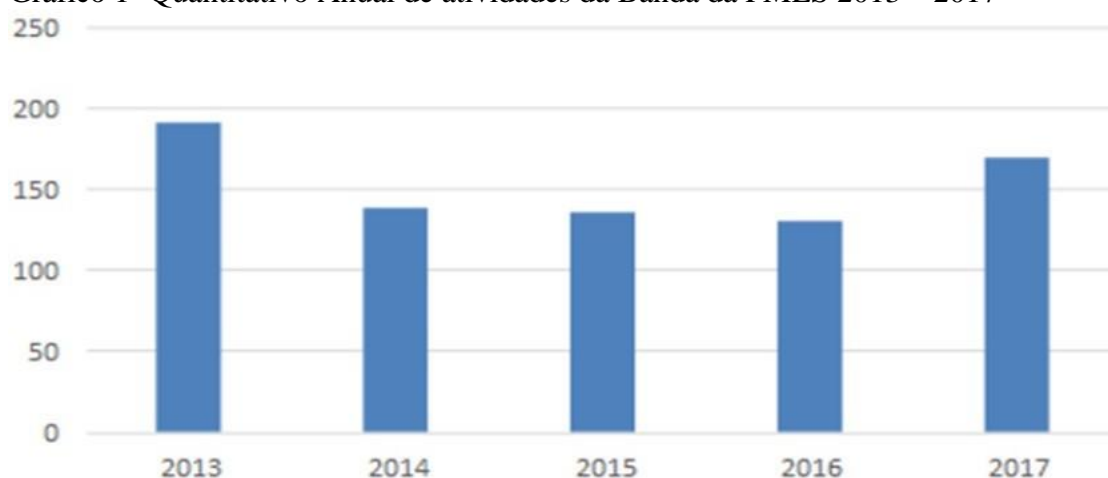
Os dados das apresentações foram coletados nos assentamentos e documentos internos da Banda através dos seus Oficiais regentes e administrativos para identificar sua área de atuação. Tais documentos nos remetem a algumas questões a serem respondidas como exemplo: Quantas apresentações são realizadas por ano? Em qual época do ano (trimestre) sua atuação

se intensifica? Quais os meses têm maior demanda de apresentações? Quais os dias da semana em que a Banda mais atua e em qual período do dia? Quais os eventos mais requisitados? Quais são os municípios onde a atuação Banda de Música da Polícia Militar é mais solicitada? Qual a estimativa de público atendido?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstrado no gráfico 1, verificamos que no ano de 2013 foram realizadas 192 apresentações; em 2014 esse número reduziu para 139; no ano de 2015 houve 136; em 2016 totalizou-se 131 e em 2017 foram 170 apresentações.

Gráfico 1- Quantitativo Anual de atividades da Banda da PMES 2013 – 2017



Fonte: Banda de Música da PMES

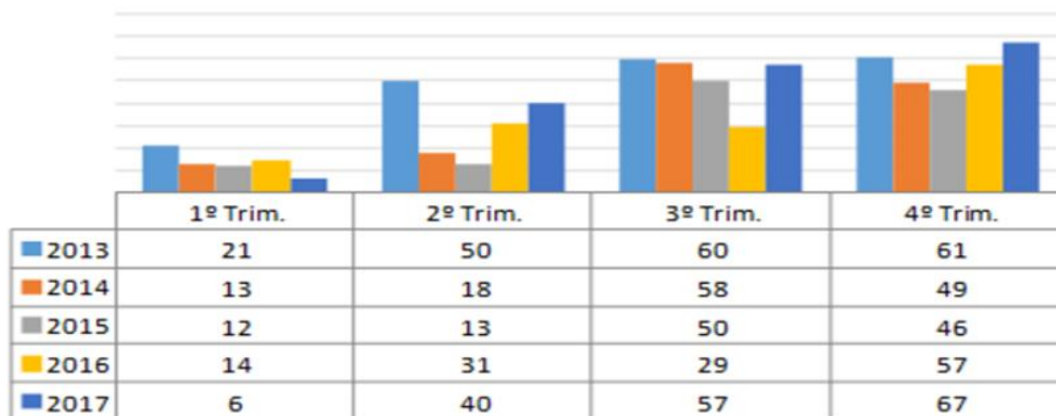
Com o maior índice em 2013, devido ao ingresso de 650 soldados combatentes oriundos do “*Concurso Soldado PMES 2012*”³. Tal fato que modifica diretamente o número de apresentações, pois, os cursos de formação realizados nos batalhões do interior – 2º Batalhão em Nova Venécia, 3º Batalhão em Alegre, 5º Batalhão em Aracruz; além do CFA (Centro de Formação e Aperfeiçoamento, localizado em Cariacica), contam com a participação efetiva Banda de Música nas solenidades semanais, como parte do processo de formação dos alunos.

Nos anos posteriores (2014 – 2016) houve uma queda significativa e uma regularidade nos índices e um expressivo aumento de atividades no ano de 2017, superando assim os três anos antecessores.

No gráfico 2, dividimos o quantitativo anual de atividades por trimestre.

³ QConcursos.com disponível em: < <https://www.qconcursos.com/questoes-militares/concursos/pm-es-2012-soldado> > acesso em 21 jun. 2018.

Gráfico 2 — Quantitativo de atividades da Banda da Música da PMES dividido por Trimestres 2013-2017



Fonte: Banda de Música da PMES

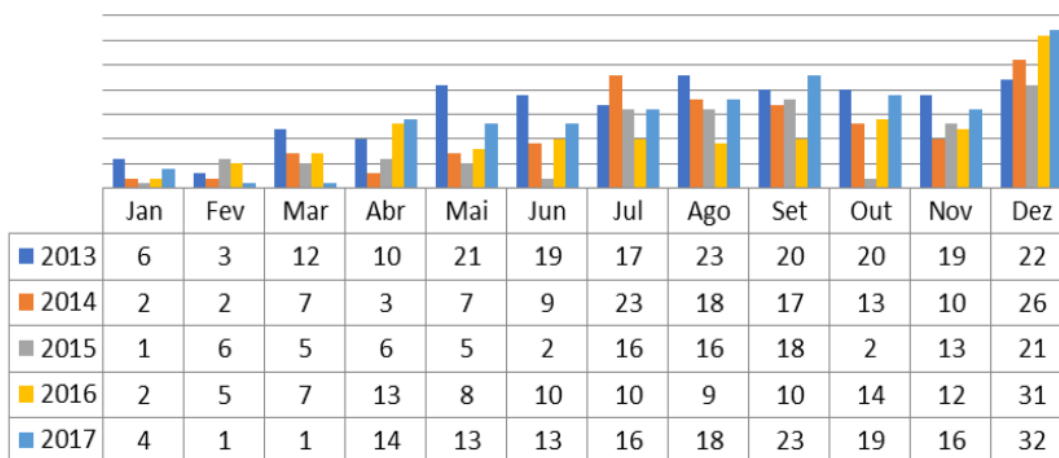
Ao final da análise, do gráfico 2 revelou que o fluxo de apresentações cresce no decorrer do ano. Isso se dá porque que nos primeiros meses do ano, muitos órgãos públicos e escolas estão em férias e/ou recesso. Além disso, excetuando os anos de 2014 e 2015, geralmente no último trimestre do ano, as atividades são maiores devido aos concertos de natal e formaturas de cursos militares.

O ano de 2013 possui um crescimento regular nas suas atividades, ao contrário do ano de 2017 que possui no 1º trimestre um índice muito baixo em relação a todos os outros anos devido à “crise na segurança pública”⁴ e no 4º trimestre o maior índice de todos os anos devido ao projeto de natal denominado “Natal Sol”⁵.

Identificamos quem em 2016, é o único ano onde o índice de apresentações do 3º trimestre foi menor do que no 2º trimestre, fator este impulsionado pelos meses de agosto e setembro, onde a Banda direcionou suas atividades para ensaios concernentes ao Concerto alusivo aos 176 anos de fundação.

O gráfico 3 apresenta o quantitativo de atividades mensais da Banda de Música, ilustrando de forma ampla os dados apresentados anteriormente.

Gráfico 3 — Quantitativo de atividades mensais realizadas pela Banda de Música da PMES



Fonte: Banda de Música da PMES

⁴ Paralisação da Polícia Militar do Espírito Santo por reivindicação de melhorias salariais dos policiais.

⁵ Série de Concertos de Natal realizados na Grande Vitória e no interior do Estado entre os meses de novembro e dezembro de 2017.

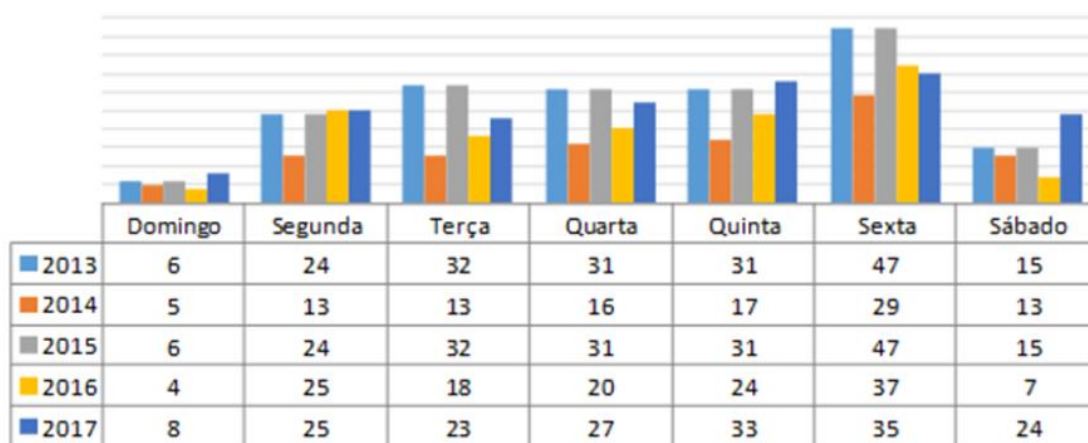
Diante dos números expostos, verificamos o ano de 2013 como o único que apresenta já no mês de março número acima de dez atividades mensais, culminado no semestre uma média de 20 apresentações/mês. Nos anos de 2014 e 2015, o 1º semestre não alcançou o número de dez apresentações/mês.

Em 2017, verificamos nos meses de fevereiro e março os menores números de atividades de todos os anos, devido à crise na segurança pública ocorrido no mês de fevereiro, onde a Banda praticamente não exerceu atividades. Ao contrário, no 2º semestre contabilizamos uma média de 20 apresentações, impulsionadas pelo mês de dezembro, temos 32 apresentações, ou seja, mais de 01 apresentação/dia. Somente no ano de 2016 identificamos números parecidos, ou seja, 31 atividades.

Verificamos que em todos os anos, os 02 primeiros meses do ano (janeiro e fevereiro) não alcança o quantitativo de 10 apresentações, pois nesses meses do muitos órgãos governamentais e escolas estão de férias e/ou recesso. Já no mês de dezembro totalizamos mais de 20 apresentações, ou seja, a banda realiza atividades em pelo menos todos os dias úteis.

Com o objetivo de exemplificar a atuação diária da Banda, o próximo gráfico apresenta o quantitativo de atividades dividido por dias da semana conforme os seguintes dados:

Gráfico 4 — Quantitativo de atividades dividido por dias da semana 2013-2017



Fonte: Banda de Música da PMES

De forma geral, tomando como referência os dias úteis da semana (segunda a sexta-feira), constatamos que há um fluxo crescente de atividades; com exceção dos anos de 2016 e 2017 onde esse fluxo se dá a partir da terça-feira. Ainda nesse espaço temporal temos:

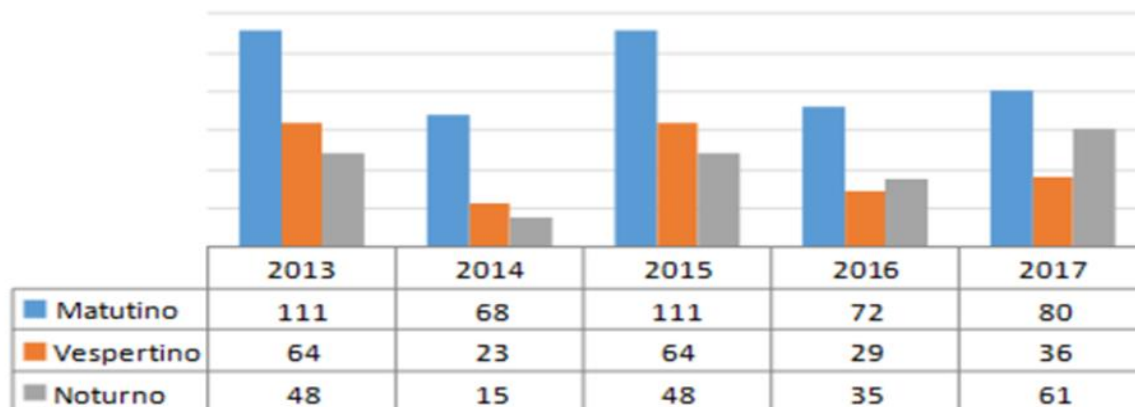
1. Muitas atividades na segunda-feira, devido às solenidades na Assembleia Legislativa e outros órgãos governamentais que frequentemente acontecem nesse dia.
2. A sexta-feira é o dia de maior atividade, uma vez que neste dia acontece a formatura semanal dos alunos no CFA (Centro de Formação e Aperfeiçoamento), atualmente Academia de Polícia Militar do Espírito Santo.
3. Na quarta e na quinta-feira os índices são próximos, sendo por vezes iguais.
4. A terça-feira é o dia que apresenta maior variação nos seus índices, fator este dentro de variações circunstanciais de atividades.

Aos finais de semana, o domingo é o dia de menor atividade, registrando neste dia muitos eventos esportivos e desfile cívico-militar. Aos sábados as atividades são mais intensas e constantes nos três primeiros anos e, após uma queda em 2016, teve significativo aumento em 2017. No primeiro ano referido tal mudança se deu devido a uma proposta administrativa de

diminuição das atividades neste dia da semana. Em relação ao segundo ano, a mudança se deu devido ao aumento geral das atividades em praticamente todos os dias da semana com realização de concertos diversos.

Como as atividades da Banda de Música da PMES não se limitam somente aos horários de expediente administrativo na qual está subordinada, muitas vezes viajando até as extremidades do Estado ao longo do dia, foi realizado ainda, um levantamento referente aos turnos do dia em que exerce suas atividades.

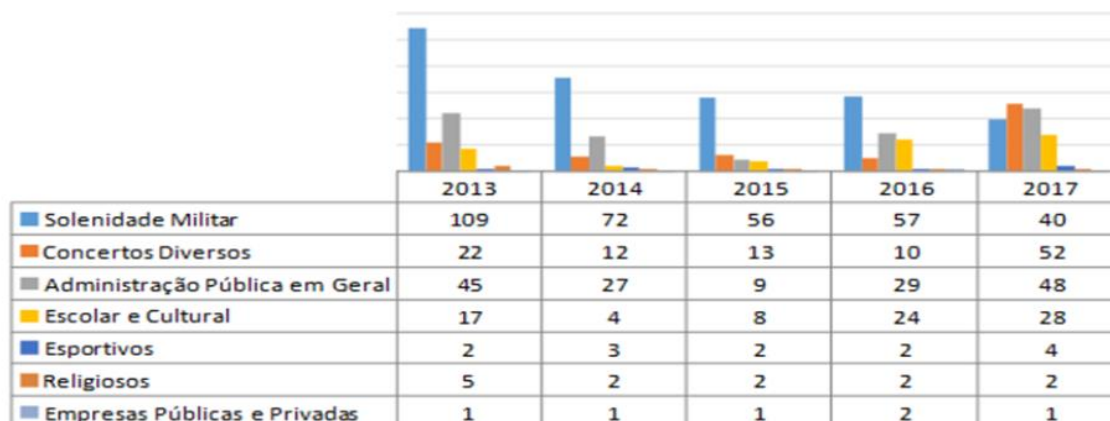
Gráfico 5 — Quantitativo de atividades dividido por Períodos do Dia 2013 - 2017



Fonte: Banda de Música da PMES

Além da solenidade militar, atividade que lhe é pertinente, a Banda atua em diversos eventos, sejam institucionais, governamentais, públicos ou privados. Tais atividades foram computadas e classificadas por tipos de eventos como no gráfico 6.

Gráfico 6 — Quantitativo de atividades por Tipos de Eventos 2013-2017



Fonte: Banda de Música da PMES

Quanto a análise dos dados, verificamos que o ano de 2013, a maior atuação da Banda foi em solenidades militares (CFA, aniversário da PMES, dos batalhões e da banda, Destaque Operacional, Passagem de Comando, Aula Inaugural, Formatura de Cursos promovidos pela PMES e Corpo de Bombeiros Militar) totalizando 109 apresentações. As solenidades militares se destacam em todos os anos, porém, apresenta um fluxo decrescente ao longo dos anos. Em 2017, a Banda realizou menos atividades devido à crise na segurança, que fez com que poucos quartéis realizassem as solenidades militares.

Quanto às atividades voltadas a Administração Pública – sessões solenes, seminários, congressos promovidos por tribunais, posse de magistrados, outros eventos (como campanhas

educativas à saúde no HPM, inaugurações, tribunais, Assembleia Legislativa, Palácio Anchieta, prefeituras, ministério público). Os números na tabela acima mostram uma regularidade dessas atividades no decorrer dos anos.

Destacam-se também os Concertos Diversos (concertos alusivos a datas comemorativas). Porém, somente no ano de 2017 essas atividades superam as solenidades militares.

Quanto aos Eventos Escolares e Culturais (eventos escolares da rede pública e privada, recreio no quartel e PROERD), possuem um fluxo crescente atingindo maior índice em 2017. Tais índices revelam uma propensão de maior interação da Polícia com a comunidade através da atuação da Banda de Música.

Os eventos esportivos (abertura de competições esportivas e jogos internos escolares), religiosos e em empresas públicas e privadas ocupam um pequeno percentual das atividades da Banda.

A Banda de Música da PMES atuou em quase metade dos municípios do Estado. Atendendo em sua maioria a região da Grande Vitória. Alguns municípios interioranos contam com a presença da Banda pelo menos uma vez ao ano pelo fato de sediarem batalhões ou por promoverem grandes eventos musicais, como Domingos Martins, onde ocorre anualmente o Festival Internacional de Inverno. Entretanto, há municípios em que a Banda atuou poucas vezes e de forma alternada no lapso dos anos em estudo e outros, por sua vez, ainda não ocorreu atividades com a presença da Banda.

A tabela a seguir retrata o quantitativo de atividades realizadas pela Banda de Música da PMES, contabilizadas entre os municípios capixabas, no período de 2013 a 2017.

Tabela 1 — Quantitativo de atividades dividido por municípios no de 2013 a 2017

MUNICÍPIO	2013	2014	2015	2016	2017
Vitória	80	52	51	57	77
Cariacica	52	29	27	51	21
Serra	14	11	08	07	28
Viana	05	03	02	01	02
Vila Velha	05	06	04	11	13
Guarapari	02	03	02	02	05
Alegre	----	02	----	----	01
Alfredo Chaves	----	----	----	----	01
Anchieta	----	01	----	----	02
Apiacá	01	01	01	----	----
Aracruz	04	05	04	03	02
Barra de São Francisco	03	02	03	01	01
Cachoeiro do Itapemirim	08	----	----	----	01
Colatina	----	01	----	01	----
Domingos Martins	05	04	05	02	08
Ibatiba	01	01	01	----	01
Ibiraçu	----	01	----	----	01
Itarana	----	01	----	----	01
Iúna	----	----	----	----	03
Laranja da Terra	----	----	----	----	01
Linhares	05	02	05	01	02
Marechal Floriano	----	02	----	----	----
Mimoso do Sul	----	01	----	----	----
Nova Venécia	03	05	03	01	01
Piúma	----	01	----	----	----
Santa Leopoldina	----	01	----	----	----
Santa Tereza	----	01	----	01	01
São Gabriel da Palha	01	01	01	----	----
São José do Calçado	----	----	01	----	----
São Mateus	01	01	01	01	03
Venda Nova do Imigrante	01	02	01	----	01

Fonte: Banda de Música da PMES

Verificamos que no ano de 2015, os municípios de Vitória, Cariacica, Serra e Domingos Martins possuem os mesmos índices. No interior, destacam-se nos três primeiros anos os municípios de Aracruz e Nova Venécia (região norte) e Domingos Martins (região serrana). Constatamos que no ano de 2016 há uma significativa queda de apresentações em Vitória e na Serra, com exceção do município de Vila Velha, em que houve um aumento no número de apresentações. Contabilizamos ainda uma redução de viagens ao interior do Estado.

Por meio dos dados apresentados, notamos ainda que no ano de 2017 houve um crescimento na atuação da Banda nos municípios de Vitória, Vila Velha, Guarapari e Serra, este último obteve seu maior índice de apresentações. Houve uma retomada das viagens para o interior do estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado mostrou a grande atuação da Banda da Polícia Militar, levando a cultura por meio da música para os diferentes municípios do estado, preservando a memória e a identidade do capixaba.

As apresentações da Banda agregam valores as comunidades que têm a oportunidade de assistir espetáculos ao vivo e por vezes sendo o primeiro contato com a música, levando aos indivíduos a oportunidade de vivenciar uma experiência cultural e artística, desenvolvendo e estreitando laços com as comunidades do Espírito Santo.

A presença da Banda de Música da PMES é destaque nas solenidades militares e festividades civis, se apresentado em bailes de formaturas, aniversários, eventos políticos, religiosos, esportivos, escolares e outros eventos festivos.

Pelos resultados da pesquisa, podemos concluir os seguintes resultados:

1. A Banda teve uma média de 152 apresentações/ano, tendo o maior índice no ano 2013 (192) e o menor em 2015(127).
2. A quantidade de apresentações da Banda é menor no 1º trimestre do ano, mas se intensifica no 4º trimestre do ano, devido às festas de fim de ano onde ela realiza concertos de Natal, participando deste ambiente de confraternização mundial.
3. O município de Vitória é o mais contemplado com a participação da Banda, pois é onde se encontra toda a estrutura governamental como tribunais, Assembleia Legislativa, Ministério Público; além de um batalhão (1º Batalhão) e o Quartel do Comando Geral (QCG).
4. O Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA), atualmente Academia de Polícia Militar do Espírito Santo, é a unidade da PM mais contemplada com a participação da Banda, fator este que coloca Cariacica como o 2º município onde a Banda mais atua. Isto possibilita que os diversos alunos que frequentam os Cursos de Formação conheçam melhor as canções e os hinos, além de facilitar a aprendizagem de ordem unida, através de uma firme cadência ditada pelos instrumentos de percussão. Esse fator torna sugestiva a existência de uma Banda permanente nesta unidade.
5. Os tipos de eventos mais atendidos são as solenidades militares, exceto no ano de 2017 onde houve um “movimento grevista” na Polícia Militar. Nesse ano se sobressaíram os concertos diversos (concertos alusivos à data comemorativos).
6. Quanto aos dias da semana, a sexta-feira é o dia da semana com maior número de atividades com média de 39 apresentações/ano; e o domingo com menor tendo 6 apresentações/ano.
7. Observa-se que a maioria das atividades são realizadas no período matutino.

8. Ao todo, no período de 2013 a 2017, a Banda realizou 759 apresentações por mais de 30 municípios do Estado com uma estimativa de público em torno de 300 pessoas por apresentação totalizando o alcance de um público de 227.700 pessoas.

Pelos resultados da pesquisa, podemos concluir que a Banda de Música da PMES tem cumprido o seu papel, por meio dos seus serviços, propagando ao longo dos anos a música em boa parte do estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, Lélío da Silva; Pinto Marco Túlio de Paula; Souza, David Pereira de. **Manual do Mestre de Banda de Música**. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Edição dos Autores 2018. 168 p.;28 cm x 26 cm

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889 - VOLUME I**. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Estadual Paulista – UNESP. São Paulo, 2006.

BRUM, Oscar da Silva. **Conhecendo a Banda de Música, Fanfarras e Bandas Marciais**. São Paulo, Ricordi Brailerira S.A, 1988.p.9.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **História e tradição da música militar**. Disponível em: <<http://ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>> acesso em 21 mai. 2018.

DUPRAT, Régis. **Da Modinha ao Samba**. DA Leitura, São Paulo, vol. 7, n. 76, p. 6-7, set., 1988.

FAUSTO, Bóris. História da Música no Brasil. Colaboração de Sérgio Fausto. 14 ed.atual e ampl, 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015 (Didática 1), p.43-44.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

JESUS, Raimundo Mário. **Banda Militar... Dois Séculos contextuais de música no Brasil! 1808- 2008**. Rio de Janeiro, editora Expecex ?, 2008. p. 153, 234.

LOIOLA, Gelson, A banda de música da PMES: 118 anos de História. O resto e Estória. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo**. Vitória, 2010. V.64. p. 150.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 203.

MEIRA, António G.; SCHIRNER, Pedro. **Música Militar e Bandas Militares**. Rio de Janeiro: Estandarte editora, 2000. p.127.

PMES- Polícia Militar do espírito Santo. **Corpo Musical da PMES**. Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em:< <http://www.pm.es.gov.br/>> Acesso em: 28 de nov. 2017.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará**. Brasília: Ed. do autor, 1985.

SANTOS, Eduardo Gonçalves dos. **A vida e a obra do maestro Antonio Paulo**: edição, revisão e análise de gravações da valsa Clarinete Vaiando e do choro Bigode na Farra/

EDUARDO GONÇALVES DOS SANTOS. – Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2011.

SOARES, Gina Denise Barreto. **Coro Infantil: uma proposta ecológica**. / Gina Denise Barreto Soares. – Serra: Companhia Siderúrgica de Tubarão, 2006.

Recebido para publicação: 30 de abril de 2018.

Aprovado: 01 de dezembro de 2018